ISSN: 2358-8829

O CONHECIMENTO “NÃO EMANCIPATÓRIO” OFERTADO NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NA PERPECTIVA DIALÉTICA

Ruth Ferreira Conserva Andrade [1]

INTRODUÇÃO

Historicamente, a disputa de classes pela riqueza da produção fabricada pela classe trabalhadora, causa conflitos e contradições que só pode ser analisada de forma crítica por meio do Método Crítico Dialético. Marx permite uma análise socioecônomica acerca das particularidades da sociedade inserida no sistema capitalista, através da sua dedicação exclusiva a este estudo, que permite a compreensão do modo de produção capitalista como mecanismo de exploração da classe trabalhadora pela classe burguesa.

Com a pretensão de desvendar fenômenos apreendidos em sua essência, na realidade, este artigo permite a percepção da relevância do método em Marx para identificar as contradições existentes entre as classes sociais nas sociabilidades. Aqui será observado como o método em Marx, possibilita enxergar os interesses burgueses na disseminação do conhecimento tecnicista necessário à formação de mão de obra qualificada para o mercado de trabalho. É válido ressaltar que Marx não possui uma metodologia a ser seguida como um receituário e sim possui inquietações e elaborações teóricas sobre as contradições do modo de produção ainda vigente, para além do que se pode enxergar no campo abstrato.

Nesse sentido, será observada a importância do método em Marx no entendimento da relação entre as classes sociais e domínio dos direitos ofertados a esta classe, inclusive o conhecimento por meio de uma Educação mercadológica que não prioriza um conhecimento necessário para a leitura crítica da sociedade e consecutivamente, transformar o cenário em tempo presente, de forma revolucionária através de políticas educacionais voltadas para a formação crítica e emancipatória dos seus usuários.

[1] Graduada e Mestra em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB/ Doutoranda em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, ruthconserva0@gmail.com.

O artigo está composto por dois itens, o primeiro expõe algumas aproximações acerca do Método Crítico Dialético evidenciando os tipos de conhecimento e algumas categorias necessárias para a compreensão crítica da realidade que o referido método alcança, tais como: historicidade e totalidade, além da relação do conhecimento necessário no processo de consciência de classe.

Como uma relação do método como essencial para a percepção dos objetos, no segundo item expomos a relação das classes dominantes e suas contradições entre as políticas educacionais ofertadas as classes minoritárias. Será abordado também a influência desta classe na mercantilização do conhecimento ofertado a população usuária da Política de Educação e o impedimento de acesso ao conhecimento crítico enquanto projeto burguês como mecanismo de controle da classe trabalhadora em seu processo emancipatório e consecutivamente, revolucionário.

METODOLOGIA

Com o objetivo de desvendar fenômenos apreendidos em sua essência, na realidade. Aqui será observado como o método em Marx possibilita enxergar os interesses burgueses na disseminação do conhecimento tecnicista necessário apenas à formação de mão de obra qualificada para o mercado de trabalho. A metodologia deste estudo será pautada uma pesquisa de caráter bibliográfico e documental. Nos resultados preliminares deste estudo, em fase inicial, observa-se tendências típicas da sociedade burguesa e do projeto neoliberal, que impactam diretamente nas políticas educacionais, a exemplo do modelo de educação tecnicista no Brasil, enquanto país de economia periférica. Por fim, será observada a importância do método em Marx no entendimento da relação entre as classes sociais e domínio dos direitos ofertados a esta classe, inclusive o conhecimento por meio de uma Educação mercadológica que não prioriza um conhecimento ideal para seguir um viés crítico na a sociedade.

REFERENCIAL TEÓRICO

1. Método Crítico Dialético: um caminho necessário à emancipação

ISSN: 2358-8829

O desenvolvimento da sociedade burguesa durante os séculos XVIII e XIX, possibilitou a Karl Marx a compreensão rigorosa das consequentes desigualdades advindas do Modo de Produção Capitalista, entre elas: a exploração do trabalho sofrida classe operária; a apropriação da classe dominante e as distorções ideológicas do real que contribuíam para a manutenção da ordem, além da reprodução de ideias dominantes sobre a burguesia. É "remando contra a maré", na inversão desse contexto socioeconômico que Marx inicia o estudo que identifica as contradições da relação capital- trabalho e suas reais intenções de forma crítica à ideologia social histórica construída pelos homens.

A produção teórica de Marx acerca da realidade socioeconômica, não utiliza-se da perspectiva gnosiológica como base teórica para as construção do método, e sim de bases ontológicas da realidade vivida em seu tempo. A metodologia científica tradicional/moderna, inicia-se esclarecendo uma abordagem do conhecimento por dois ângulos: a perspectiva gnosiológica e a perspectiva ontológica.

Na perspectiva gnosiológica, a abordagem de qualquer objeto deve ser conhecido como eixo no sujeito, como afirma o filósofo Kant, o sujeito é o elemento central. Em uma concepção greco-medieval, ao contrário do sujeito girar em torno do objeto, é o objeto que gira ao redor do sujeito. Kant ainda considerava que o sujeito constrói o próprio objeto.

Contrário a essa perspectiva gnosiológica, Marx parte de questões reais que só podem ser apreendidas no campo do conhecimento em tempo real, da compreensão do ser historicamente em sua materialidade, consciência e temporalidade. A perspectiva ontológica, é a busca da lógica do próprio objeto, a propriedade e a natureza da realidade social. "O ser social é composto por dois momentos iguais pela visão ontológica: o momento da singularidade e o momento da universalidade, indivíduo e gênero, os dois momentos se constituem mutuamente", (TONET, 2013, p. 32). A partir do ato conhecimento, é que Marx, considera como ponto de partida, a própria gênese do ser social e o trabalho como elemento fundante no processo de entificação do método materialista dialético.

O trabalho passa a ser o objeto de pesquisa, que partem de pressupostos reais. O intercâmbio com a natureza põe em movimento as forças naturais do corpo a partir dos recursos da natureza, trazendo sentido útil para a vida humana, modificando-a ao mesmo tempo em que modifica sua própria natureza. Dessa forma, a transformação intencional

da natureza, adaptada à satisfação das necessidades, o que se distingue da essência do animal.

Para Marx, a ideologização da vida social provoca a inconsciência da classe trabalhadora, considerando a abdução da produção material do trabalho socialmente produzido, sendo o único objeto capaz de oferecer as reais condições de vida de cada indivíduo incluído no sistema capitalista. O método crítico na análise socioeconômica de Marx, supera o método empirista da economia política, por meio do desvelamento de algumas categorias, como a relação entre, capital-trabalho e produção-consumo. (CHAGAS, 2012).

O estatuto ontológico das suas categorias: a **consciência** como papel fundamental na realização do salto ontológico do ser natural para o **ser social.** Nesse sentido, o papel da consciência separa o trabalho como sendo um fenômeno da reprodução biológica. Seguindo o raciocínio de Lukács, outro aspecto que compõe o trabalho, é a causalidade, que ultrapassa as determinações do ser natural, por meio da intervenção teleológica, dando origem a um novo tipo de ser. Marx e Luckács enfatizam que a ruptura ontológica entre o ser natural e o ser social confirmada pelo trabalho, não é uma ruptura absoluta, pois a relação do homem com a natureza é recíproca. (TONET, 2013).

No método marxista, o ser social é indissolúvel de essência e fenômeno, oriundos do processo histórico. A essência aqui, seria uma e imutável, tornando-se singulares, heterogênios e mais imutáveis, em sua complexidade, é portanto, na essência que a identidade do Método Histórico Dialético se concentra. E é partindo da consciência dialética que o pesquisador extrai múltiplas determinações do processo produção e formação da sociedade, na sua relação com o objeto que busca conhecer na realidade (Netto, 2010).

A formação da consciência implica em potencialidade desenvolvidas através do ser humano, da sua interação com o outro e a realidade objetiva. Conforme Marx,

> "O homem é um ser genérico universal. Estas genéticas implicam na apropriação das objetivações que se tornaram patrimônio do gênero humano, considerando que o indivíduo é social por natureza e não porque viva em sociedade... Não só o material da minha atividade me foi dado como produto social, mas minha própria existência é atividade social, já que no pensador atua também a linguagem [...]" Marx (1966 apud TONET, 2013, p. 90).

Nesse sentido, o ser das classes sociais é o solo que põe a determinada demanda que surgem através da produção da riqueza material e social. Assim, é o trabalho como

elemento fundante do ser social, permite evidenciar por meio da realidade, poderes individuais que se tornam poderes sociais, poderes estes descendentes da consciência.

Essa relação entre práxis, teoria e as bases metodológicas, são portanto, indissociáveis, partindo da junção em uma unidade, entre as bases metodológicas e teóricas para a materialidade. Essa unicidade é indispensável ao método em Marx, pois é na prática que o indivíduo traduz uma determinada base teórica compreendida material e historicamente, referente a verdade que o conhecimento torna possível de identificar na realidade. A realidade compreendida sem haver a separação entre teoria e prática permite ainda, uma conscientização da classe que vive do trabalho em meio as suas condições de produção refletidas na vida e na sociedade.

Conforme discutido anteriormente, o conhecimento permite enxergar o sentido verídico da realidade, a qual é histórica e dialética por está em constante movimento. É nas categorias: historicidade, mediação, totalidade e contradição, que Marx fundamenta o Método Histórico Dialético (MHD), para desvelar as condições em que o trabalho perpassa a vida humana, social e política dos sujeitos, nele, envolvidos. A interação dessas categorias no método em Marx, deve ser utilizado de modo a relacionar as investigações histórico-dialéticas das pesquisas da realidade, com a finalidade de identificar as contradições práticas impostas pelo trabalho até a sua produção social.

A categoria “totalidade” caracteriza o ser social, produto da produção social citada anteriormente. Aqui, Marx não reduz o homem ao trabalho, nem afirma que o trabalho é o elemento que determina inteiramente a vida humana. Lukács, ressalta o surgimento de necessidades humanas e o nascimento de outras esferas da atividade, tais como: linguagem, ciência, arte, direito, política e educação. Cujo germes se encontram no próprio trabalho e na divisão social dele. O trabalho portanto, possibilita a compreensão de totalidade, pois é a realidade que determina as potencialidades da vida humana, embora o ser humano possa formular objetivos na sua consciência, suas ideias só podem ser efetivadas historicamente a partir da construção da realidade, conduzida por uma ação humana que torna-se capaz de ser entendida através do trabalho. (PEREIRA; MORAES, 2020).

Entende-se que o trabalho é categoria fundante e totalizante do ser social em todos os seus complexos e potencialidades, explicando o desenvolvimento por meio do conhecimento ao longo da história. Nesse sentido, os processos laborais, direcionados a suprir as necessidades materiais e espirituais de uma sociedade possibilita a emergência

de conhecimentos teóricos, técnicos e científicos para entender as condições objetivas da produção da sociedade.

A consciência crítica das classes trabalhadoras e suas frações depende da possibilidade do acesso ao conhecimento na realidade que o sujeito que está inserido, considerando o bojo das relações sociais que permite enxergar a realidade de forma crítica. Para isso é preciso conhecer também o sujeito. A lógica de valores burgueses pela lógica capitalista propõe à classe trabalhadora a alinenação do trabalho e submissão ao conhecimento moderno e descartável não possibilita o conhecer o fenômeno no real, resultando em um espaço de estagnação apenas ao que lhe é ofertado para está inserido no mundo "sociável" do trabalho e das suas relações históricas inter-pessoais que são forjadas entre o conhecimento e a prática social considerando que conhecer, não tem como ser um processo de conhecimento alheia, ao processo de transformação da realidade (KOSIK, 2002. p. 35).

Aqui, os interesses do capital se sobressaem sobre os interesses da classe que produz e vive do trabalho e a divisão de conhecimentos teórico-científicos ofertado apenas a elite do capital a e o conhecimento prático referente ao trabalho produtivo, que é induzida à classe trabalhadora nas engrenagens da sociedade capitalista. Essa diferenciação para quem é ofertado o conhecimento, resulta em divergências ideológica, entre as perspectivas ontológicas e gnosiológicas, sendo esta última condicionada aos interesses capitalistas de forma alienante (PEREIRA; MORAES, 2020).

Conforme, Tonet, 2013, o surgimento do mundo moderno propõe a transferência da centralidade do objeto para o sujeito e acaba por delimitar um conhecimento educativo, apenas mercadológico, para a classe trabalhadora, que considera a educação como um mero fator de produção. (FRIGOTTO, 2015). Aqui o conhecimento parte de uma perspectiva, mercadológica para a Política de Educação que temos, na atualidade, sem desvendar a totalidade e atendendo aos interesses do capital. Em seguida veremos como a perspectiva da totalidade incentiva a criticidade percebida na realidade concreta e possibilita o conhecimento necessário para pensar a Política de Educação na atual conjuntura neoliberal/ultraneoliberal, que o acesso ao conhecimento possibilita apenas, uma educação tecnicista voltada ao mercado de trabalho e não permite enxergar o conhecimento que possibilite a emancipação humana dos sujeitos.

ISSN: 2358-8829

2. Desafios e contradições do conhecimento ofertado na Política Social de Educação

Desvendar a verdade diretamente no real, significa conhecer "a coisa em si" sob uma análise total da realidade concreta, além da percepção imediata passível de apreender apenas na aparência e não na essência do objeto em si. (KOSIK, 1976).

Seguindo o raciocínio de Kosik, é necessário conhecer a causalidade dos fenômenos da realidade e a essência interna dos fenômenos da realidade para compreender a dialética marxista. O conjunto de fatos interage em meio a totalidade dentro da realidade e dela pode-se obter a análise crítica que começa pela negação da realidade. Para Kosik, a dialética equivale ao Materialismo Histórico Dialético- MHD capaz de compreender a "coisa em si" e destruir a pseudoconcretcidade[2], que possibilita o desenvolvimento dos processos externos na superfície dos processos essenciais, havendo uma projeção da aparência para além da essência, de forma fragmentada.

A aparência pode ser o contrário da essência e criar a concepção da falsa totalidade, sendo ela como uma corrente idealista que pressupõe a verdade de "totalidade falha", é um conceito importante da filosofia materialista, que ocasiona a perca do caráter dialético quando isolados da historicidade.

O concreto é a essência do real e não a aparência (KOSIK, 2002). Nesse sentido, a contradição é a base do Materialismo Histórico Dialético, para entender o capitalismo em sua atual fase ultraneoliberal. O neoliberalismo é uma crítica ao liberalismo e não uma atualização deste. O Brasil foi avesso ao liberalismo, mas foi solo fértil para o neoliberalismo. A realidade social e seus rebatimentos da produção e reprodução social, como a ausência de acesso a uma formação educacional qualitativa e emancipatória, são oriundas da relação capital/trabalho em que ambos se retroalimentam. A realidade social nesse contexto é determinante, mas não é um determinismo para tais manifestações advindas com o Capitalismo.

Cabe aqui ressaltar que as políticas sociais, especialmente a Política de Educação, é fruto de contradições, da relação capital/trabalho, pois:

> Embora a educação seja declarada legalmente como direito humano, prioritário, inalienável e de obrigação do Estado, ela expressa também os

[2] Kosik (2002), sinaliza que no mundo da pseudoconreticidade, os fenômenos são assimilados de forma natural e analisados sob um ângulo superficial, distante da "coisa em si", do que realmente é colhido no real. O homem portanto, possui acesso à uma práxis (prática) utilitária, isto é imediata, trazida do senso comum, longe da totalidade dialética compreendida no real.

> reflexos do mundo do trabalho e sofre as influências do mercado, da nova política de emprego do mundo moderno e da relação, público e privado. Com isso, sua qualidade e efetivação atendem aos interesses do mercado e impõe desafios na conquista da cidadania (PIANA, 2009, p 191).

À vista disso, a educação integra um conjunto de concepções de sociedade e de historicidade que o sujeito almeja, mediante necessidades das sociabilidades do capital. Essa realidade do mundo do capital possibilita alienação, sobretudo pela técnica. Assim o sujeito trabalhador, não saberia mais orientar-se na realidade concreta, somente na realidade cultural e social que não é produzida por ele.

Analisar que os processos educacionais e os processos sociais mais abrangentes no contexto da produção e reprodução do capital, requer a compreensão de fenômenos da realidade escolar atual considerando, como parte importante nesse estudo, a influência dos problemas sociais, advindos da questão social, na vida dos alunos, tais como: tais como, transtornos emocionais, dificuldades de aprendizagem, abandono e evasão escolar, entre tantos outros apreendidos na realidade social escolar, sob a perspectiva da dialética.

A escola é um espaço institucional de promoção da educação, porém, na atualidade está submetida a efetivação sob uma esfera mercadológica. A educação aqui está vinculada ao mundo do trabalho e a prática social/cidadã, transferindo aos usuários da Política Social de Educação a consciência desta realidade como um segmento burguês para a manutenção da classe trabalhadora no mercado de trabalho.

Conforme, Mezáros (2001, apud, CFESS 2013, p. 17) O capital subordina o metabolismo humano em sua relação com a natureza, em defesa da classe que exerce domínio sobre a classe produtora dessa riqueza social, convertendo o trabalho em meio de dominação e exploração. Nesse sentido a o capital converte o trabalho em mercadoria e conduz a sociabilidade à tônica do capital, em seu processo de produção e reprodução das condições essenciais para o processo de acumulação.

O processo de alienação nas relações sociais e mediante um projeto burguês, provoca o adormecimento da uma consciência crítica e revolucionária que conduz a classe trabalhadora de forma imediata à educação formal, com a finalidade apenas de inserir-se no mercado de trabalho.

Ainda é cabível destacar que a educação formal não é a força ideologicamente primária que consolida o sistema do capital, nem é capaz de por si só fornecer uma alternativa emancipadora radical. Uma das principais funções da educação formal é manter o consenso, a partir dos limites institucionalizados legalmente, como forma de

controle da classe trabalhadora. (Mezáros, 2002 apud. CFESS/CRESS, 2013). A educação no sistema capitalista se converte em práticas sociais determinadas por consensos necessários para a reprodução. Também a partir dessa dinâmica se instauram as condições para a construção de uma educação emancipadora. Essas condições dependem de uma educação que contribua para a construção humana.

> Desta forma, deve-se prezar por uma educação que priorize a formação dos sujeitos de *classe em si* (contra o sistema capitalista) para o reconhecimento de *classe para si* (contra a exploração de classe, em favor da superação desta classe, por meio da revolução humana), mantendo seus usuários informados acerca dos seus direitos; instruindo-os e educando-os para o exercício da cidadania e para que haja a superação da desigualdade e exclusão sociais; e estimulando-os a tornarem-se sujeitos autônomos.

Os processos ideológicos[3] da hegemonia burguesa prosseguem firmes, na expansão da reificação e alienação das classes trabalhadoras (COUTINHO, 2006), corroborando para o desenvolvimento superestrutural do neoliberalismo em face de uma padronização das consciências, sendo elas desprovidas de criticidade. É claramente, percebido na contemporaneidade uma crescente polarização: de um lado vivemos um processo de concentração de renda e riqueza em índices nunca vividos anteriormente. E, de outro, um crescente processo de exclusão social da classe trabalhadora (porém de incluídos sob a égide do sistema capitalista), em que a grande massa da população sequer tem a possibilidade de acessar aos mínimos necessários à sua sobrevivência, que vulnerabiliza cada vez mais a população trabalhadora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Política Social de Educação, é uma forma de enfrentamento de contradições que caracterizam a sociedade capitalista, pelas classes sociais e pelo Estado, ao institucionalizar ações como resposta ao acirramento da Questão Social. (CFESS/CRESS, 2013). A Política de Educação, ao mesmo tempo em que foi e continua sendo organizada por meio da internalização de valores hegemonicamente burgueses, nesta sociedade capitalista, foi também, capaz de alcançar o desenvolvimento da consciência própria por

[3] Os processos ideológicos para Marx, conferem como questão chave para o materialismo histórico. A palavra “ideologia” remonta a corrente sensualista do pensamento francês... A Ideologia seria a origem do estudo e da formação de ideias constituindo-se numa ciência propedêutica das demais. (MARX; ENGGELS. 1986. p. 21).

parte das classes trabalhadoras, em reconhecimento dos seus direitos sociais ao lutar pela efetivação desta política. Aqui fica claro que a Política de Educação enquanto espaço reprodutor ideológico à serviço do capital, cumpre funções importantes no processo de consensos.

É fundamental, a compressão da social de educação, como parte do movimento histórico e contraditório da sociabilidade capitalista. Na sociabilidade capitalista, a fragmentação da realidade é essencial para a reprodução do modo de produção atual, pois a construção de uma consciência emancipatória que permite enxergar a essência dos fenômenos é considerada uma ameaça para este modo de produção e a sociabilidade existente.

Neste estudo foi apresentado de forma breve, a articulação entre o Método Crítico Dialético e a Política Educacional. Entender a Política de Educação e suas contradições em por meio da dialética marxista, exige o afastamento da análise imediata, com a pseudoconcreticidade, é necessário fazer desvio dessa análise, para a compreensão da realidade em sua totalidade, para não cair em um pluralismo metodológico, o que dificulta a luta por uma efetivação da Política Educacional, enquanto espaço emancipatório e de inclusão social das classes trabalhadoras e suas frações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O materialismo histórico dialético, permite a apreensão do fenômeno na realidade em perspectiva de totalidade e suas determinações sobre o objeto. Partindo da crítica da economia clássica, Marx analisa a realidade social e as condições materiais do trabalho e seus rebatimentos na vida social em perspectiva de totalidade. Sobre isso, a relação capital-trabalho e produção-consumo, provoca uma ideologização da vida social que possibilita a construção de uma consciência acrítica da classe trabalhadora que faz uso de um conhecimento que permite identificar o fenômeno apenas no campo em sua aparência, sem considerar a real essência.

Nesse sentido as concepções sobre o mundo do trabalho são variadas, a depender das particularidades de cada vivência no bojo das relações sociais. A consciência crítica possibilita enxergar a realidade social objetiva na rua real essência, principalmente sob o ponto de vista das classes trabalhadoras e consecutivamente permite a esta classe a

consciência em si e para si. As dimensões da vida em sociedade, sob a lógica capitalista burguesa condiciona as várias frações da classe trabalhadora à práticas imediatistas e alienantes que conduz ao conhecimento superficial, necessário apenas para a sobrevivência nesta sociabilidade, com ideologias de exploração da vida do ser social e humano, em favor do capital.

A conscientização das classes trabalhadoras por meio do conhecimento propício à emancipação humana contribui para a prática revolucionária em favor dos seus direitos, o que vai contra a ideologia burguesa. O método possibilita essa compreensão socioeconômica das contradições sociedade burguesa e seus interesses, além da fundamentação de outra sociabilidade possível, através do conhecimento e condições para desenvolver caráter a emancipação destas classes. As políticas educacionais na atualidade ofertam um conhecimento apenas necessário à inserção dessa classe no mercado de trabalho, ou seja, mantém a ideologia das classes dominantes em favor do capital.

O conhecimento aos moldes mercadológicos, ou seja, a educação formal atual que é ofertada através das políticas educacionais, não é capaz de promover a emancipação humana, pois segue preceitos do capital para a obtenção de lucros. Atualmente, com as reformas neoliberais do ensino formal, a Política de Educação possui tendências neoliberais de produção do capital que articulada apenas a mão de obra necessária ao capital conduzem a abstração e alienação crítica dos modelos educacionais propostos na contemporaneidade.

A concepção de educação, em meio ao capitalismo rompe com a real intenção da educação que promove a emancipação humana e o reconhecimento de classe para si e nesse sentido a promoção da revolução humana rumo à transformação da realidade social. Sendo assim, as Políticas Educacionais disseminam um modelo de educação tecnicista, empreendedor e incapaz de ter um olhar crítico, sob a perspectiva dialética.

Palavras-chave: Materialismo Histórico Dialético, Educação emancipadora, Conhecimento.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

_____. Conselho Federal de Serviço Social. **Subsídios para a Atuação de Assistentes Sociais na Política de Educação.** Brasília/DF, 2013.

COUTINHO, Carlos Nelson. **O estruturalismo e a miséria da razão**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010. Disponível em: https://www.afoiceeomartelo.com.br/posfsa/autores/Coutinho,%20Carlos%20Nelson/O%20Estruturalismo%20e%20a%20Mis%C3%A9ria%20da%20Raz%C3%A3o.pdf acesso: maio.2023.

CHAGAS, Eduardo F. **O método dialético de Marx:** investigação e exposição crítica do objeto. Disponível em: http://www.ifch.unicamp.br/formulario_Chagas_Eduardo.pdf acesso: maio.2023.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A produtividade da escola improdutiva 30 anos depois: regressão social e hegemonia às avessas. **Trabalho Necessário**. Ano 13, Nº 20/2015, p. 206-233. Rio de Janeiro. Disponível em: < https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario> acesso: dezembro.2023.

KOSIK, K. **Dialética do Concreto.** (Trad. de Célia Neves e Alderico Toríbio). 2ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976 (reimpressão: 2002).

PEREIRA, Francisco Vitor Macêdo; MORAES, André Monteiro. A crítica do método marxiano à racionalidade burguesa e à educação tecnicista. **Revista Labor.** V. X. N. XX. Fortaleza- CE. Disponível em: https://www.periodicos.ufc.br/labor/index acesso: outubro.2023.

MARX, Karl. ENGELS, F. **A Ideologia Alemã:** (Feuerbach). 5. ed. (Trad. de José C. Bruni e Marcos A. Nogueira). São Paulo, Hucitec, 1986.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao método da teoria social.** São Paulo: Expressão Popular, 2010.

PIANA, Maria Cristina. **A Construção do perfil do assistente social no cenário educacional.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

TONET, Ivo. **Método científico:** uma abordagem ontológica. São Paulo: Instituto Lucaks, 2013.